

INTOXICAÇÃO POR AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS

Suélen Zanoni Bertuzzi¹

Michelli de Almeida Fleck²

Artur Vargas dos Reis³

Barbara Azeredo Coutinho⁴

Kevin Kenzo Oishi⁵

Bruna Cecchin⁶

Helena de Moraes Fernandes ⁷

RESUMO: O uso de medicamentos sem prescrição médica em crianças é uma prática comum e frequentemente ocorre sem a orientação de um profissional da área da saúde. Tal fenômeno tem implicações importantes para as crianças, visto que estão em fase de desenvolvimento físico e psicológico e a intoxicação por medicamentos pode promover o retardo ou dano no crescimento dos menores, assim como induz a reprodução da cultura da automedicação nessas futuras gerações. O cuidado sobre os menores é exercido por seus responsáveis e as motivações para a automedicação em crianças estão, muitas vezes, relacionadas à busca de alívio de sintomas básicos, como resfriado, febre e dor. Ainda, a frequência da automedicação em crianças tem se mostrado elevada, segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), referente ao período de 2003 a 2005, o que é um fator preocupante uma vez que parcela importante dessa população não recebe atenção adequada por parte dos serviços de saúde, tanto público quanto privado, visto a dificuldade de agendamento de consultas com médicos especialistas e, por isso, o cuidado fica, por vezes, restrito às decisões dos responsáveis que recorrem a automedicação devido a grande acessibilidade aos medicamentos vendidos em drogarias sem receita médica, conforme estudos desenvolvidos por PNM dos Santos, RF Freitas e AM de Leão (2015). Ainda, pesquisas realizadas por Pereira KR, Miclos PV (2013) e Muller AC, Paimb SPR (2015) demonstram que os medicamentos foram a causa mais frequente de intoxicação em crianças, fato agravado devido ao limitado conhecimento em relação à ação farmacológica por parte dos pais, o que aumenta o risco de

1 Autor, Acadêmica, Curso de Medicina, Universidade, Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. Email: suelen.zanoni@hotmail.com

2 Coautor, Acadêmica, Curso de Medicina, Universidade, Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. Email: michelliafleck@gmail.com

3 Coautor, Acadêmico, Curso de Medicina, Universidade, Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. Email: arturvreis@uol.com.br

4 Coautor, Acadêmico, Curso de Medicina, Universidade, Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. Email: barbarazeredo.tk@gmail.com

5 Coautor, Acadêmico, Curso de Medicina, Universidade, Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. Email: kenzo_oishi@hotmail.com

6 Coautor, Acadêmico, Curso de Medicina, Universidade, Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. Email: brunacecchin@gmail.com

7 Professora, Mestra em Educação, Disciplina de Produção Textual Acadêmica, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo. Email: helena.fernandes@uffs.edu.br

superdosagem, intoxicação e reações adversas, às quais os indivíduos estão expostos diante da prática da automedicação. Tendo em vista isso, é de extrema importância a criação de estratégias de promoção da saúde, em conjunto com os profissionais da saúde, que tenham como objetivo orientar e educar a população sobre o uso consciente de medicamentos, a fim de diminuir a prática da automedicação, promover maior fiscalização sobre a comercialização de remédios, bem como reduzir os casos de intoxicação infantil por fármacos.

Palavras-Chave: Automedicação. Intoxicação. Crianças. Pais.